



IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

CLARA REIS DE NUNES

Professora Adjunto da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus
Do Itabapoana

E-mail: clara.reis@famesc.edu.br

GABRIELLA VALANI VIANNA

Acadêmica de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom
Jesus Do Itabapoana

E-mail: gabriellavalani1@gmail.com

Resumo

Com a evolução da medicina atual, os cuidados paliativos tornaram-se uma abordagem fundamental para a promoção da qualidade de vida em situações de terminalidade.

Desenvolvidos para atender pacientes oncológicos, esses cuidados expandiram-se para diversas outras áreas da saúde. O câncer, uma condição crônica com significativo impacto na saúde pública, afeta não apenas a vida dos pacientes, mas também de seus familiares, o que torna a atuação da medicina paliativa fundamental.

Nosso objetivo foi então investigar a importância dos cuidados paliativos como parte da abordagem multidisciplinar no atendimento a pacientes oncológicos.

De acordo com as pesquisas e artigos pesquisados, os cuidados paliativos são fundamentais para minimizar o sofrimento físico e emocional dos pacientes com câncer. Um estudo indica que, ao implementar uma abordagem paliativa, é possível reduzir significativamente a dor e outros sintomas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Dados revelam que até 60% dos pacientes oncológicos experienciam dor moderada a severa, e a intervenção precoce dos cuidados paliativos pode diminuir esses índices, tendo uma maior probabilidade de relatar satisfação com o tratamento e melhorias em sua qualidade de vida. Importante enfatizar que a atenção multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais é crucial para abordar as necessidades complexas dos pacientes.

Estas pesquisas envolvem uma análise da literatura que agrega ao tema, em fontes como a Biblioteca Virtual em Saúde, o Ministério da Saúde e a SciELO.

A análise revelou que a abordagem ao paciente oncológico sob a perspectiva dos cuidados paliativos demanda uma atenção multiprofissional, dado que o cuidado deve ser integral e holístico. Além disso, observou-se a relevância desse tipo de atendimento no prognóstico dos pacientes, uma vez que aspectos psicossociais, espirituais e físicos são determinantes na jornada do doente.

A partir das informações levantadas, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem integral ao paciente oncológico. Contudo, essa prática ainda não é amplamente implementada no Brasil. Assim, cabe a nós promover e discutir esses cuidados como uma forma efetiva de atenção à saúde em ambientes científicos e práticos.



Palavras-chave:

Instituição de fomento: FAMESC.